



Informativo FJP

Estudos Populacionais

Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte

Ano II Nº 1 Fevereiro 2020

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da Região Intermediária de Belo Horizonte (Rgint) a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração. Destaca-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, em 2010, a participação relativa da população da Rgint de Belo Horizonte no total da população de Minas Gerais era de 28,7% (5,8 milhões de habitantes) – vide tabela 1. A título de comparação, nenhuma das outras 12 Rgint apresentaram participações relativas maiores que 10%, à exceção da de Juiz de Fora com 11%. O peso da Rgint de Belo Horizonte está diretamente relacionado ao município de mesmo nome. Sozinho, ele respondeu por 41% da população total da Rgint. Essa mesma Rgint conta com outros grandes municípios: Contagem (614,5 mil habitantes, terceiro maior município de Minas Gerais), Betim (385 mil habitantes, quinto maior) e Ribeirão das Neves (301,8 mil habitantes, sétimo maior). Conta também com municípios muito pequenos (45% de seus municípios tinham menos de dez mil habitantes), inclusive os três menores da Rgint, que apresentam menos de dois mil habitantes: São Sebastião do Rio Preto (1,6 mil habitantes), Passabém e Santo Antônio do Rio Abaixo (1,8 mil pessoas cada um).

Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte -2000, 2010, 2020, 2030 e 2040

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total Rgint	5.132.449	28,7	5.845.765	29,3	6.301.605	29,6	6.664.720	30,0	6.842.515	30,4
População Masculina Rgint	2.486.996	48,5	2.809.273	48,1	3.027.894	48,0	3.222.716	48,4	3.303.669	48,3
População Feminina Rgint	2.645.453	51,5	3.036.492	51,9	3.273.711	52,0	3.442.004	51,6	3.538.847	51,7
População Urbana Rgint	4.902.588	95,5	5.644.897	96,6	6.120.518	97,1	-	-	-	-
População Rural Rgint	230.079	4,5	200.867	3,4	181.088	2,9	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Em 2010, aproximadamente 97% da população total da Rgint de Belo Horizonte eram urbanas. De forma geral, todos os municípios acima de 50 mil habitantes tinham mais de 85% da população vivendo em áreas urbanas, e todos aqueles com mais de 50% de população rural tinham menos de dez mil habitantes. Pelas projeções de população, essa Rgint continuará a manter, em 2040, praticamente a mesma participação no total da população do estado (em torno de 30%) (tabela 1). O município de Belo Horizonte manterá uma queda persistente de participação relativa em prol do crescimento e da participação maior dos municípios no seu entorno, como Nova Lima e Ribeirão das Neves.

Comparando-se os censos de 2000 e 2010 (tabela 2), percebe-se que a taxa média de crescimento populacional anual da Rgint (1,3% ao ano) foi maior que a do estado (0,9% ao ano). Nesse mesmo período, 40% dos municípios apresentaram baixas taxas de crescimento (abaixo de 1% ao ano; para 22% deles, inclusive, elas foram negativas), e 40% apresentaram taxas acima de 1,5% ao ano (para 22% dos municípios, as taxas estavam acima de 2%).

Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040

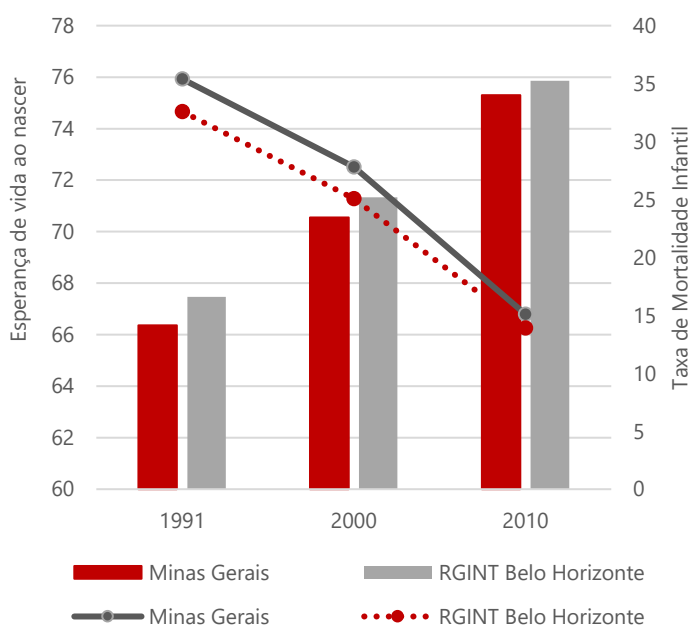
Regiões	Taxas de crescimento (%)				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
Minas Gerais	1,43	0,91	0,83	0,43	0,11
Rgint Belo Horizonte	2,24	1,31	0,75	0,56	0,26
Santo Antônio do Rio Abaixo	-1,56	-0,07	0,02	0,12	0,01
Ferros	-1,50	-1,10	-0,93	-0,16	-1,15
Itambé do Mato Dentro	-0,72	-1,04	-0,53	-0,07	-1,59
Morro do Pilar	-0,40	-0,76	-0,42	-0,48	-1,04
Santa Maria de Itabira	-0,28	0,38	0,23	0,10	0,05
Conceição do Mato Dentro	-0,05	-0,22	-0,16	-0,20	-0,63
Passabém	1,63	-0,79	-0,33	0,02	-1,21
Lagoa Santa	4,07	3,51	2,08	0,66	0,15
Igarapé	5,04	3,63	2,02	0,66	0,15
São Joaquim de Bicas	5,26	3,66	2,14	0,66	0,15
Vespasiano	5,30	3,37	1,85	0,10	0,83
Juatuba	6,33	3,27	1,95	0,66	0,15
Sarzedo	6,86	4,29	2,21	0,66	0,37
São José da Lapa	9,09	3,00	1,84	0,66	0,15

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

Quatro municípios tiveram crescimento superior a 3,5% ao ano: Sarzedo (4,3%), São Joaquim de Bicas (3,7%), Igarapé (3,6%) e Lagoa Santa (3,5%). Pelas projeções, o crescimento da Rgint, entre 2030 e 2040, será de apenas 0,26% ao ano e, mesmo assim, acima da média de Minas Gerais (0,11% ao ano). Do total de municípios localizados na Rgint de Belo Horizonte, 30% chegarão a 2040 com taxas de crescimento negativas. A maior taxa será verificada no município de Vespasiano (0,83% ao ano).

Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica de Belo Horizonte – 1991, 2000 e 2010



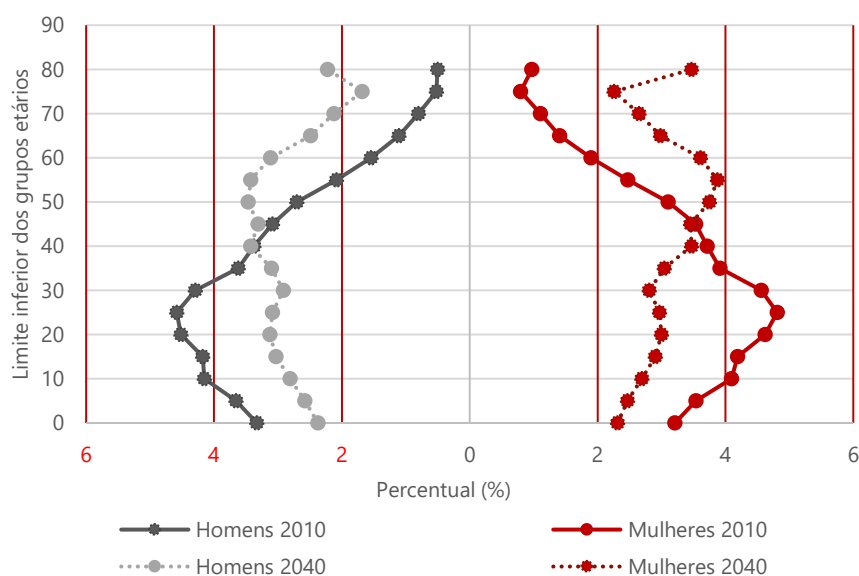
Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Pelo gráfico 1, obtém-se alguns componentes da dinâmica demográfica da região que serão determinantes para as conformações populacionais descritas acima. Em 2010, a esperança de vida ao nascer da população da Rgint de Belo Horizonte era de 75,9 anos, levemente superior à de Minas Gerais (75,3 anos). Contudo, a exemplo do estado, as disparidades internas por trás dessas médias também são enormes: 8,4 anos de diferença entre o município com o maior (Nova Lima, 78,1 anos) e o menor (Congonhas do Norte, 69,7 anos) valor desse indicador. Esse diferencial está diretamente relacionado às taxas de mortalidade infantil, cuja média da Rgint era de 13,9 mortes para cada mil crianças nascidas vivas. Em 2010, o município com a pior taxa de mortalidade de crianças menores de um ano de idade foi Congonhas do Norte, com 24,8 (ainda bem acima do nível de 17 mortes estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como meta do milênio para 2015). O município com o melhor resultado foi Itabira, com 11,2.

Em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) das mulheres residentes na Rgint era de 1,6 filho por mulher em idade reprodutiva, ou seja, a TFT já se encontrava abaixo do nível de reposição¹ (2,1 filhos). Dos 74 municípios dessa Rgint, apenas nove estavam acima desse nível, chegando a um máximo de 2,6 filhos por mulher em idade reprodutiva no município de Santo Hipólito. Essas taxas de fecundidade baixíssimas serão determinantes para a estrutura etária da população.

Se em 2010 já era nítido o processo de envelhecimento da população, com características bem definidas, como o estreitamento da base da pirâmide etária e o alargamento do topo, os resultados para 2040 consolidam essa configuração. A participação relativa das crianças e jovens (zero a 15 anos), base da pirâmide etária, passa de 22% em 2010 para 15% em 2040. A participação dos idosos, topo da pirâmide (população acima de 65 anos), passa de 7% em 2010 para 20% em 2040. Em maior ou menor intensidade, esse comportamento é observado para todos os municípios da Rgint (gráfico 2).

Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica de Belo Horizonte –2010 e 2040



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Como resultado desse processo, haverá, para a maioria dos municípios, no primeiro momento, queda na razão de dependência² em virtude da diminuição relativa de participação dos primeiros grupos etários. Criar-se-á, então, uma janela de oportunidade (menos população inativa dependendo da população ativa) até que essa mesma razão de dependência voltará a crescer, à medida que a participação da população mais jovem for substituída pela participação relativa maior e crescente da população idosa (pessoas com 65 e mais anos).

Na Rgint de Belo Horizonte, em 2010, para cada grupo de 100 pessoas de zero a 14 anos de idade, havia 33 pessoas com 65 anos ou mais de idade. Em 2040, essa relação passará para 130, ou seja, para cada 100 crianças e jovens entre zero e 14 anos, haverá 130 idosos.

Enquanto, em 2010, em nenhum município da Rgint o número de idosos superava o número de jovens, em 2040, em todos os municípios, o número de pessoas acima de 65 anos será superior ao de pessoas com até 15 anos de idade.

Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo do município pode ser influenciada, ou mesmo redefinida, pela exposição da Rgint à migração. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população municipal é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade etária, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos impactará as taxas de mortalidade.

¹ Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

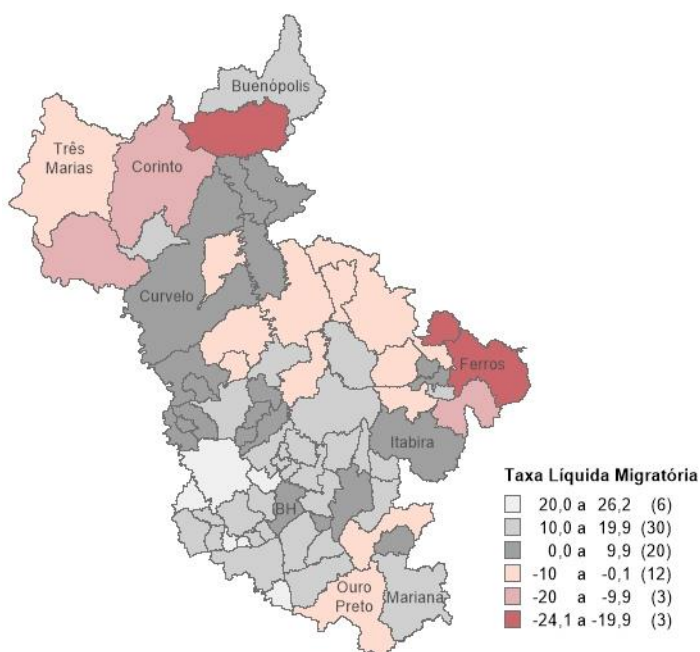
² A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. A razão de dependência total, por sua vez, representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e a população entre 15 e 64 anos.

A Rgint de Belo Horizonte apresentou saldos líquidos migratórios positivos³ tanto em relação aos municípios das outras Rgint do estado (inter-Rgint), como em relação aos municípios de outras unidades da Federação (interestadual). A maioria dos municípios dessa Rgint que apresentaram saldos positivos o fizeram em relação a todas as categorias de municípios (da própria Rgint, das outras Rgint de Minas Gerais e de outros estados), mas sobretudo em relação aos municípios da própria Rgint (intra-Rgint). Conclui-se, portanto, que os municípios localizados na Rgint de Belo Horizonte exerciam poder de atração, principalmente sobre os migrantes de curta distância.

Grande parte dos municípios com saldos negativos perderam população para municípios da própria Rgint, seguidos daqueles de Minas Gerais, localizados em outras Rgint, e daqueles de outros estados.

O município de Belo Horizonte apresentou o maior saldo líquido migratório negativo. Esse resultado está diretamente relacionado ao fluxo migratório intra-Rgint, principalmente da RMBH e, particularmente, aos municípios no seu entorno. Não obstante, em relação aos municípios das outras Rgint de Minas Gerais, o saldo migratório de Belo Horizonte foi positivo. São esses migrantes que usam Belo Horizonte como etapa migratória (devido ao seu poder de atração), já que cumprem uma outra etapa que os leva para os municípios limítrofes à capital do estado e produzem os saldos migratórios negativos para que se chamou atenção anteriormente.

Mapa 1. Taxas líquidas migratórias municipais - Região Geográfica de Belo Horizonte –2005/2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

³ Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que chegaram à Rgint (imigrantes) superou o volume de pessoas que saíram da Rgint (emigrantes).

O impacto dos movimentos migratórios pode ser avaliado pelas taxas líquidas migratórias, já que mostram o peso relativo delas no cômputo das populações totais (mapa 1). Destaca-se que municípios com maiores saldos migratórios absolutos (positivo ou negativo) não foram, necessariamente, os mais impactados pela migração. Belo Horizonte, por exemplo, segundo maior saldo absoluto positivo entre os municípios (7,5 mil migrantes), mostra que eles representaram muito pouco em relação a sua população total: para cada 1000 pessoas residentes no município, apenas três eram resultado do saldo líquido migratório positivo. Por outro lado, em Florestal, o saldo líquido migratório de apenas 176 pessoas representou um impacto local de 26 migrantes para cada 1000 habitantes. Em termos negativos, a maior taxa líquida migratória (Ferros, com -24,0%) é resultado de um saldo de -266 migrantes, enquanto o maior saldo negativo, 286 migrantes em Corinto, produziu uma taxa de -11,7%.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes

Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia
Olinto José Oliveira Nogueira
Priscilla de Souza da Costa Pereira

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE INDICADORES POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

